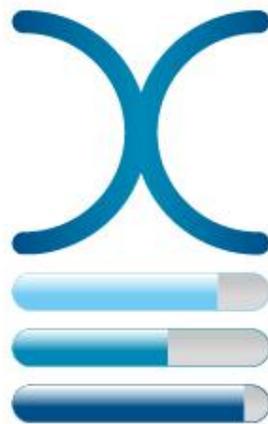


SOCIOLOGIA DA SAÚDE E LITERACIA DIGITAL

A intervenção das Bibliotecas de Saúde

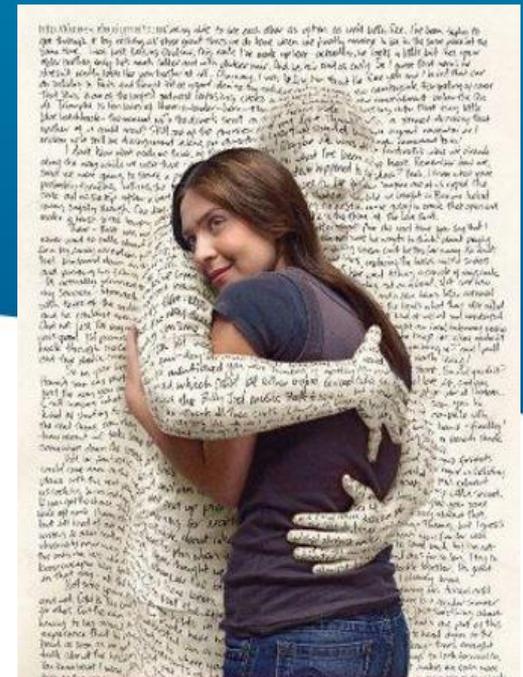
PAULA SARAIVA, ISCSP-UTL

30 de Março de 2012

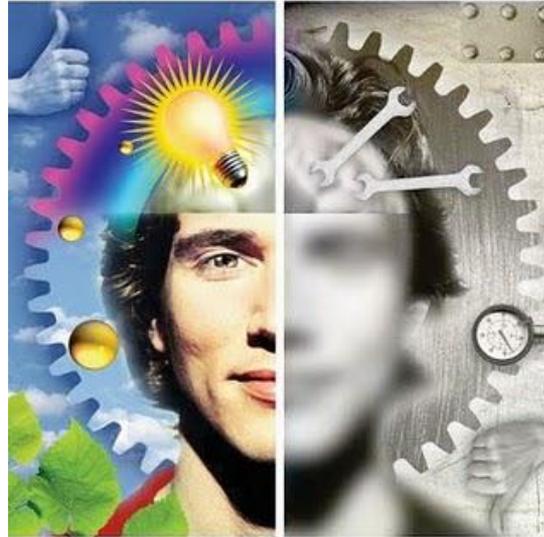
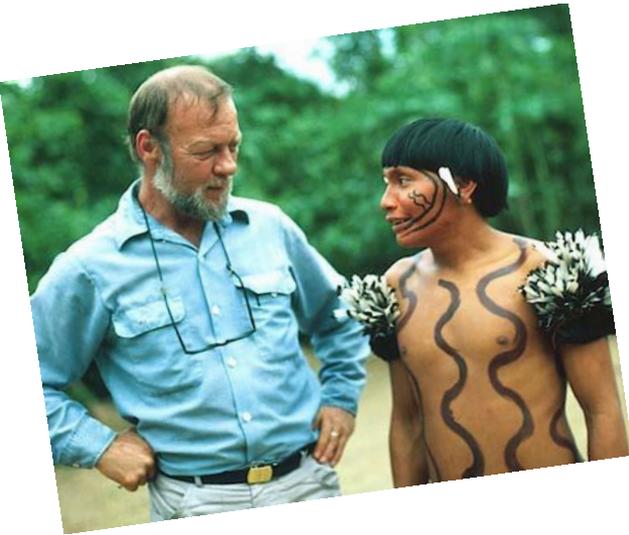


JORNADAS
APDIS

BIBLIOTECAS DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE
NA ERA DA LITERACIA DIGITAL
29-30 MARÇO 2012

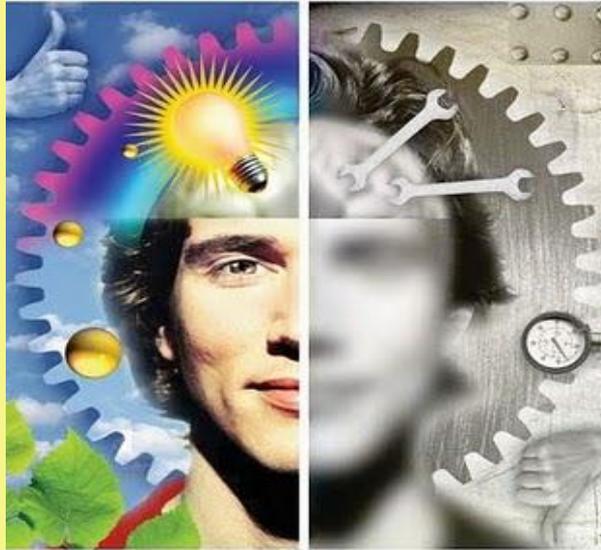


INTRODUÇÃO



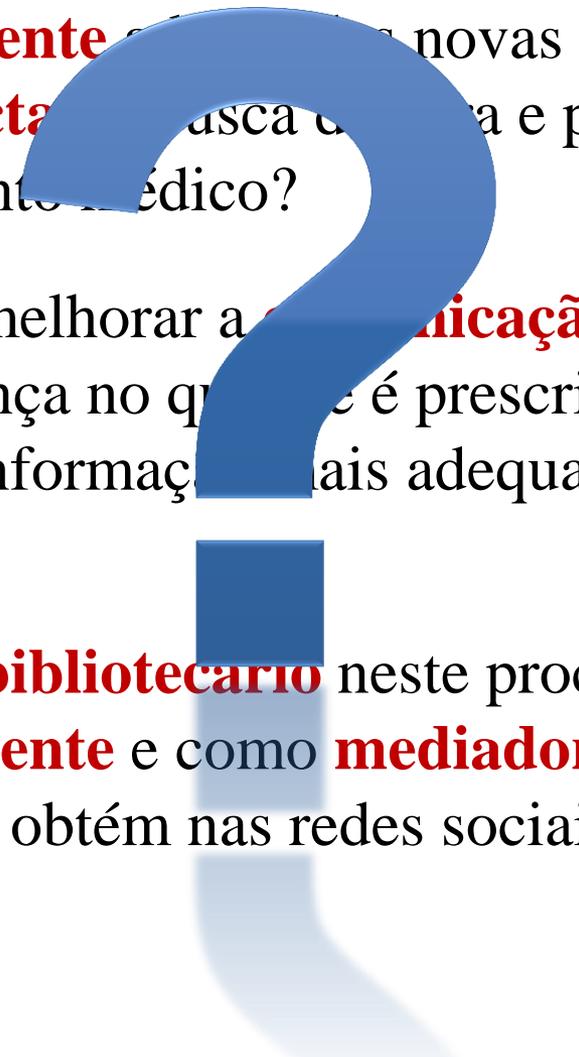
Silva (2004):

“Falar do **conceito de saúde/doença** não é apenas pensar numa definição, mas é evocar toda uma cultura que é colectiva e faz de tal forma parte de nós que funcionamos como “ se ela não existisse”



SAÚDE/DOENÇA

“Continuamos a recorrer às nossas convicções e interpretações culturais sobre a doença, ao mesmo tempo que recorremos à medicina – por exemplo, quando “abafamos, abifamos e avinhamos” as gripes, ao mesmo tempo que tomamos aspirina e consultamos o médico para saber da necessidade de tomar antibiótico “

- 
- ✓ Como ajudar um **paciente** que dispõe de uma **tradição cultural** específica relativamente ao grupo social em que se insere?
 - ✓ Como abordar um **paciente** que utiliza novas tecnologias que se transforma em **autodidacta** na busca de informação e prevenção da doença à margem do aconselhamento médico?
 - ✓ Como pode o **médico** melhorar a **comunicação** com o seu **paciente** aumentando a sua confiança no que é prescrito, ajudando-o ao mesmo tempo a obter a informação mais adequada às suas dúvidas e anseios ?
 - ✓ Como deve intervir o **bibliotecário** neste processo, enquanto **mediador médico / paciente** e como **mediador entre o paciente e a informação** dispersa que obtém nas redes sociais e em *sites* não credíveis?

TRIOLOGIA:

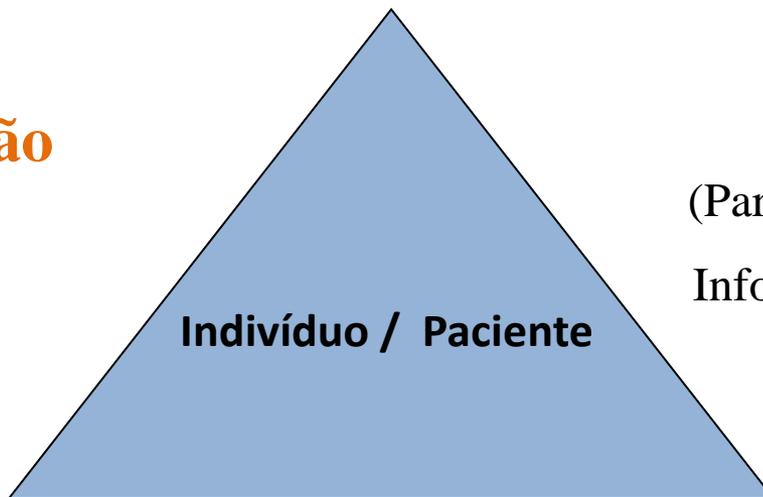
Sociologia e Antropologia da Saúde

(Meio e Grupo Social/Crenças/Tradições
Comportamentos sociais)

Medicina/interacção

médico-paciente

(Saúde preventiva,
doença, terapêuticas)



Bibliotecas

(Participação no processo
Informativo / formativo)

TRIOLOGIA:

Participação das **Bibliotecas** no processo de informação ao paciente integradas em **equipas multidisciplinares** como **parceiras** do sociólogo da saúde e do médico, na pesquisa quer de estudos sociais quer de informação clínica e como **mediadoras** entre médico/paciente, na oferta de informação clínica credível (guias, panfletos, portais, tutoriais elearning ou redes sociais.)



CRONOLOGIA DO CONCEITO

1894

McIntire utiliza o conceito “Sociologia da Saúde” no estudo *“The importance of the study of medical sociology”* (Durbin, 1984)

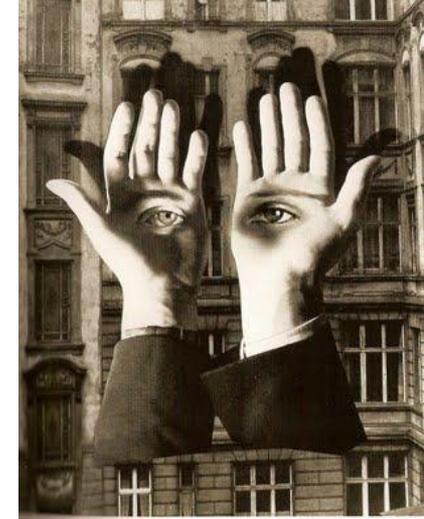
1930-1945

Proliferam os estudos de sociologia da saúde a partir da grande depressão de 30 e da 2ª guerra mundial

1960

Sociologia da Saúde reconhecida como uma especialidade

Para Cabral (2002) , os **estudos sociológicos** sobre os estilos de vida ajudam a compreender **comportamentos irracionais para o clínico** mas explicáveis para o indivíduo e seu grupo social bem como porque é que estes apesar de bem informados não corrigem atitudes e continuam a correr riscos.



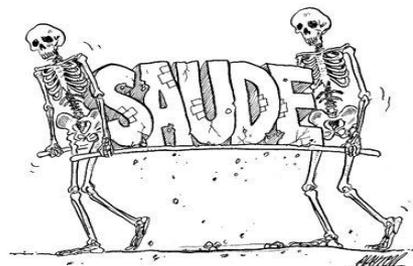
Os estudos sociológicos permitem :

- a. **Refazer as metodologias** das campanhas de informação e sensibilização para se aproximarem da realidade vivida pelo indivíduo, inculcando-lhe a mudança de hábitos com mais sucesso.
- b. Que o médico **comunique** melhor com o paciente.

A **Antropologia Médica** analisa :

- ✓ O modo como os povos de diferentes culturas ou grupo sociais explicam as causas da saúde e da doença, e os tipos de tratamento em que acreditam .
- ✓ A quem pedem auxílio se ficarem doentes (médicos, curandeiros, feiticeiros, etc).
- ✓ Como é que este tipo de crenças e práticas influenciam as mudanças biológicas psicológicas e sociais perante a saúde e a doença.

Ex. A Nutrição pode ser uma questão cultural, religiosa ou medicinal.





World Health Organization

Fundamental na mudança de hábitos dos povos

(ex: campanhas de vacinação) estreitando os laços de comunicação com as populações ainda ligadas a velhas tradições e crenças e transmitindo a confiança necessária para mudar mentalidades no âmbito da saúde pública.



“In both the industrialized world and elsewhere, medical anthropologists have been especially involved in the areas of primary healthcare, family planning, maternal and child health, infant feeding, nutrition, mental illness immunizations, the control of drug abuse and alcoholism, and the prevention of AIDS, malaria and tuberculosis.”

(Helman, 2001)



MEDICINA E INTERACÇÃO MÉDICO-PACIENTE

MÉDICO e **PACIENTE** falam linguagens distintas.

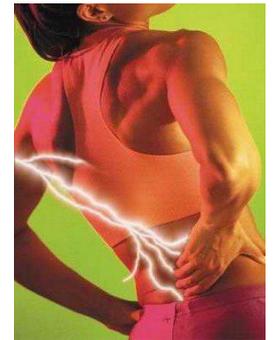
O Paciente afasta-se e procura soluções alternativas optando nem sempre pelas melhores decisões.

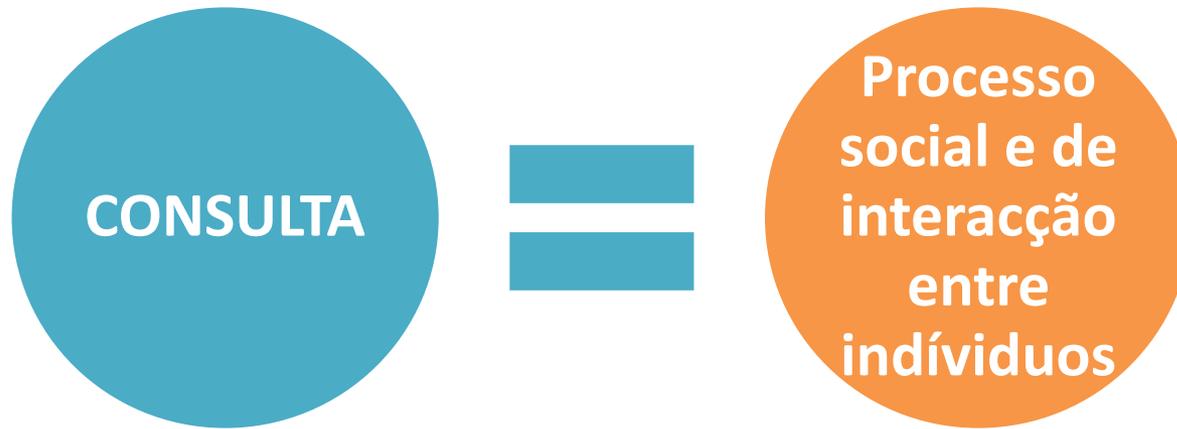


PROBLEMA DE COMUNICAÇÃO

□ A **Consulta** tem que ser consensual para ambas as partes relativamente:

- À causa
- Tipo de diagnóstico e prognóstico
- Procedimentos terapêuticos para alcançar a cura.





Boa comunicação

O médico deve saber :

- ❖ Interpretar a linguagem comum e gestual do paciente quando manifesta os sintomas
- ❖ Traduzir a terminologia médica numa linguagem acessível e inteligível para o paciente ao definir o diagnóstico e explicar a terapêutica.

Os indivíduos **consultam ou não o médico tendo em consideração:**



1. A **existência de serviços médicos e a facilidade de acesso** do paciente a esses serviços (serviços sobrelotados ou ausência de médico de família)

1. O **sucesso ou a falha dos tratamentos clínicos** face às garantias dadas pela medicina popular e alternativa (tumores, doenças crónicas, musculoesqueléticas levam o paciente a procurar alternativas na homeopatia, acunpunctura, osteopatia, medicina chinesa, etc).

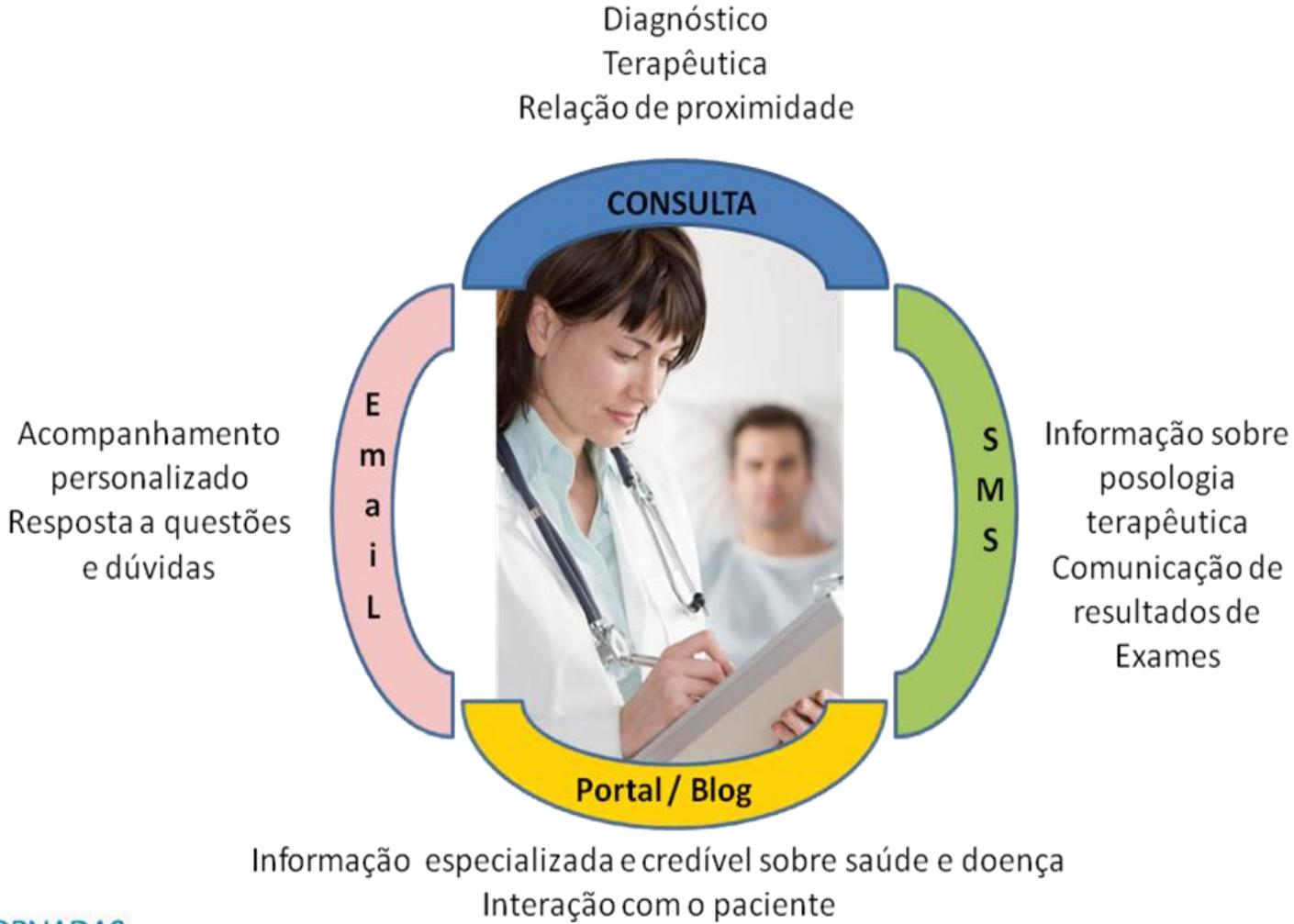
2. A **consciência que o paciente tem** ou não **da gravidade** da sua doença.

3. A **consciência que os outros** (familiares e amigos) possuem sobre a **gravidade** da sua doença e o incitam a procurar ajuda.

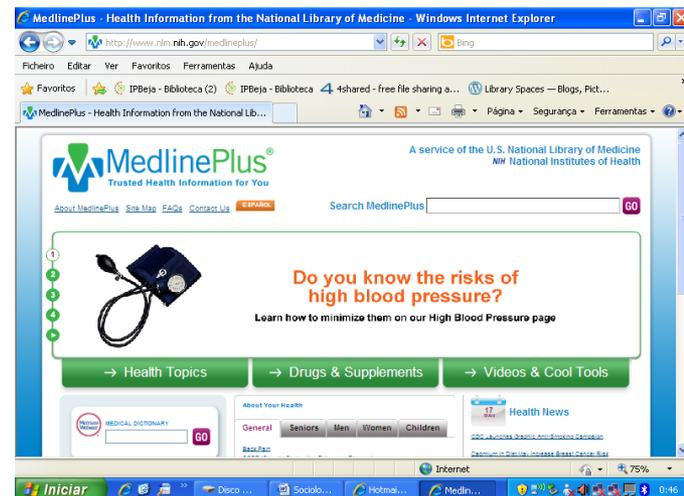
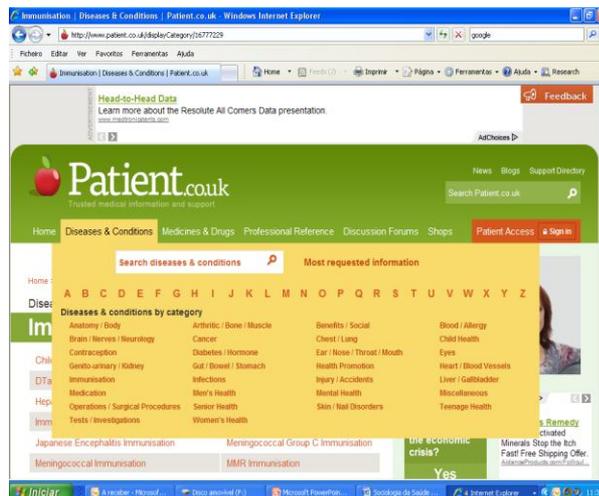
4. A **duração do tempo da consulta** e a atenção que o médico dispensa.

5. O **acesso do paciente á Internet e redes sociais** na busca de solução para os seus problemas
(busca de informação sobre sintomatologia e terapêuticas, compra de medicamentos online, etc.)

A **comunicação médico-paciente** ideal, não se esgota deste modo no acto da consulta presencial :



Exemplos de Informação ao paciente na Internet

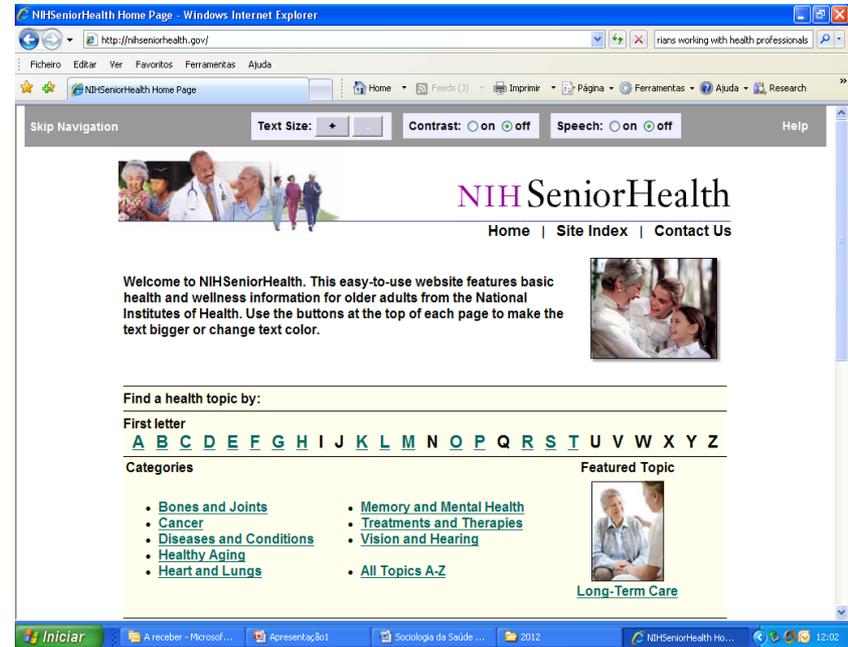
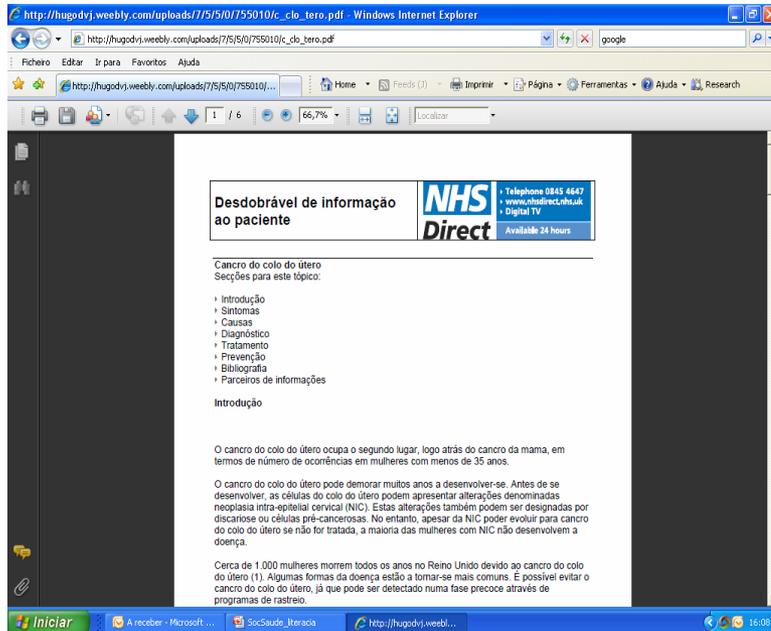


Consultório virtual suportado por explicação em vídeo feita pelo médico e com a possibilidade deste interagir com os pacientes através do processo de pergunta-resposta representada por posts
<http://www.channel4embarrassingillnesses.com/video/doctor-response/doctor-responses-acne/>);

Portal com informação sobre doenças, medicamentos, profissionais médicos especialistas e fórum de discussão
<http://www.patient.co.uk>

Portal da NLM em parceria com a NIH sobre informação ao paciente:
<http://www.nlm.nih.gov/medlineplus/>

Exemplos de Informação ao paciente na Internet



NIH – *National Institutes of Health* produz e distribui ao paciente guias e folhetos informativos em inglês, mas também noutras línguas

http://hugodvj.weebly.com/uploads/7/5/5/0/755010/c_cl_o_tero.pdf:

a NIH desenvolve portais temáticos direccionados para grupos sociais distintos. Ex: idosos <http://nihseniorhealth.gov/>

Exemplos de Informação ao paciente PORTUGAL

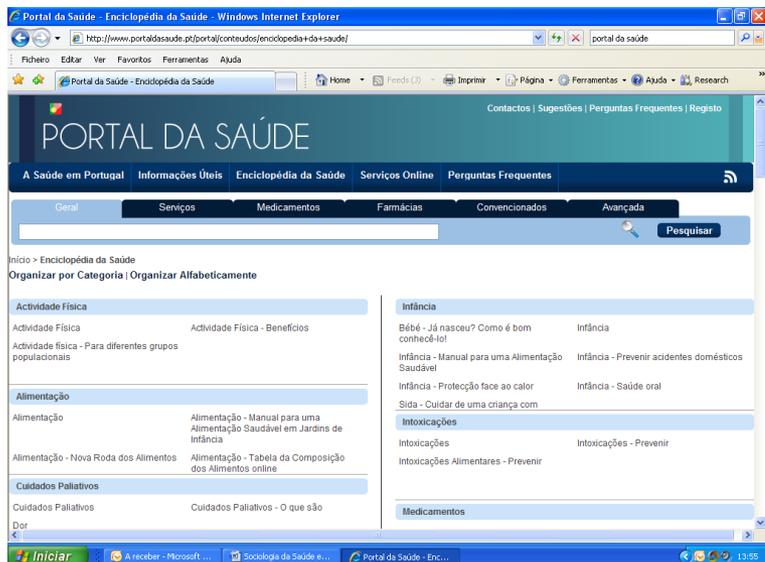


- Programa Harvard Medical School – Portugal
<http://hmsportugal.wordpress.com/>

Parceria entre a Harvard Medical School e as Escolas Médicas e Laboratórios Associados .

O Programa de Informação de Saúde tem por missão **umentar a produção e publicação de informação médica destinada ao público em geral escrita ou traduzida para portugueses** e cujas temáticas sejam do âmbito do Plano Nacional de Saúde. Esta informação será disseminada e transmitida ao público através da Internet.

Exemplos de Informação ao paciente PORTUGAL



- **Portal da Saúde**
<http://www.portaldasaude.pt>

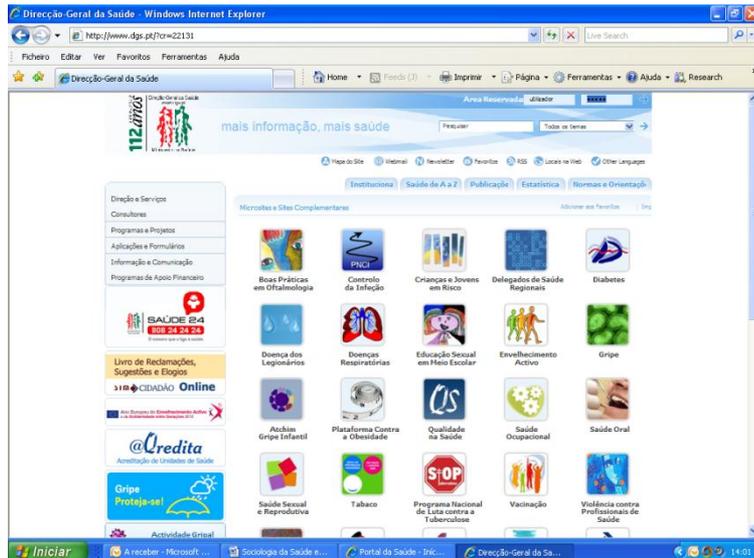
Portal do Ministério da Saúde, que permite o acesso directo a informação sempre actualizada sobre temas de saúde, bem como a serviços online, notícias, informação institucional e organização do sector destinada a todos os cidadãos.

- **Rituais de vida saudável**
<http://www.rituais.net/>

Iniciativa conjunta da Faculdade de Motricidade Humana, da empresa *One to One* e da Direcção-Geral da Saúde. Assume-se como serviço público, disponibilizando orientações específicas e cientificamente validadas sobre hábitos e estilos de vida saudável em áreas como a nutrição, actividade física, redução do stress e promoção do bem-estar físico e psicológico.



Exemplos de Informação ao paciente PORTUGAL



Portal da Direcção-Geral da Saúde

<http://www.dgs.pt/>

Microsites referentes a programas e projectos relacionados com informação ao cidadão sobre saúde. Temáticas como a gripe, diabetes, doenças respiratórias, saúde oral, saúde sexual e reprodutiva, nutrição, etc, são aqui abordados.



•Portal da Roche Portugal

<http://www.roche.pt>

Esta empresa farmacêutica promove um portal de informação de saúde virada para o público em geral. Cancro, diabetes, Hepatite C, Obesidade, Osteoporose, Sida, doenças cardiovasculares são algumas das temáticas abordadas.

Exemplos de Informação ao paciente PORTUGAL



• Programa Informar Saúde – CM Viana do Castelo

http://www.cidadesaudavel.cm-viana-castelo.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=102&Itemid=109

Facilitar o **acesso à informação e à formação sobre temáticas relacionadas com a promoção da saúde e a prevenção da doença**, promovendo a capacitação dos indivíduos para que possam fazer escolhas informadas.

Este projecto de literacia da saúde visa também **adquirir, tratar e difundir informação em saúde; criar oficinas de informação, sensibilização e formação em temáticas relacionadas com a saúde e produzir e difundir materiais para a população**.



O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO NA INFORMAÇÃO AO PACIENTE



Intervenção no processo de educação / formação/ informação ao paciente

- **Gestão de colecções** — Identificação de bibliografia de educação ao paciente .
Criação de pastas temáticas sobre as temáticas mais requeridas pelos pacientes.
- **Cooperação** com outras instituições de saúde para partilha de recursos e conhecimentos
- **Aconselhamento e selecção de recursos** para informação ao paciente em contexto de trabalho em equipa multidisciplinar em hospitais, clínicas e outros serviços ambulatoriais.
- **Desenvolver programas e projectos educacionais** em colaboração com os médicos sobre medicina preventiva como por exemplo, obesidade e nutricionismo, tabagismo, contracepção, etc.

- **Promover palestras e acções de sensibilização** em parceria com a bibliotecas públicas
- **Identificar e partilhar com os clínicos**, novos recursos e fontes de informação
- **Sensibilizar os investigadores** para disponibilizarem informação sobre saúde pública nas bases de dados de **livre acesso**.
- **Desenvolver centros de Documentação especializados e serviços de pesquisa direccionados para o público / paciente** para ajudar a fazer pesquisas personalizadas agindo como filtro de qualidade no apuramento de informação credível



• **Criar e gerir portais de informação e microsites especializados em saúde pública** para que haja por parte do paciente um consentimento mais informado.

• Na área da **literacia da informação o bibliotecário deverá promover sessões de formação para os médicos e profissionais de saúde** na pesquisa em bases de dados em bases de dados de MBA (Medicina Baseada na Evidência) como o UpToDate, a Dynamed, a Cochrane ou a OVID que os possam ajudar a produzir informação prática direccionada para o paciente.

• **Servir ao clínico como intermediário na tradução da terminologia clínica** utilizada por este em linguagem corrente utilizada pelo paciente de modo a melhorar a comunicação entre ambos.

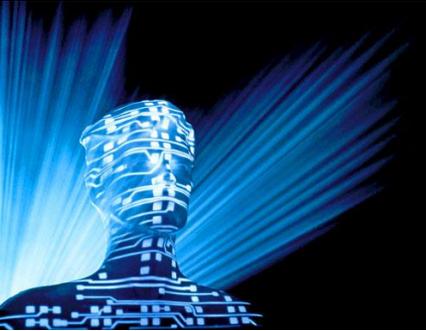
Recomendação

Policy Statement da Medical Library Association and the Consumer and Patient Health Information Section (1996) alerta que os bibliotecários não deverão interpretar a informação clínica que pesquisa nem darem aconselhamento clínico:

It is important that librarians avoid suggesting diagnoses and recommending particular health professionals or procedures. The role of the librarian is to provide access to a range of authoritative materials, but he or she cannot be held responsible for the scientific accuracy or currency of all materials in the collection.



LITERACIA DA SAÚDE DIGITAL NA INFORMAÇÃO AO PACIENTE



Quais são as influências das tecnologias da informação para os médicos, pacientes e bibliotecários da saúde?

Que novas oportunidades de intervenção existem para os bibliotecários no âmbito da literacia da saúde?

A emergência **das novas tecnologias digitais** permitiu:

- Maior **disseminação da informação** e aparecimento dos “*Cibercondríacos*”
- Acesso mais fácil à informação** através dos *social media*, da internet e dos serviços de telecomunicações móveis (dezenas de ficheiros sobre saúde podem facilmente ser descarregados para Portáteis, iPad's e iPhone's e ser transportados pelos pacientes)
- Oferta online** de serviços clínicos e venda de produtos terapêuticos e medicamentos (o que pode ser prejudicial à sua saúde)

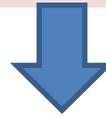
As bibliotecas de saúde devem intervir no ambiente digital direccionando os utilizadores para a informação credíveis e de qualidade.



a NLM disponibilizou online e em livre acesso um tutorial para aprender a avaliar informação de saúde na Internet) disponível em

[:http://www.nlm.nih.gov/medlineplus/webeval/webeval.html](http://www.nlm.nih.gov/medlineplus/webeval/webeval.html)

As bibliotecas de saúde devem criar e ser mediadoras em comunidades virtuais de partilha de informação (foruns sobre doenças, cardiovasculares, cancro da mama ou diabetes, etc)



Nestes ambientes digitais, pacientes de todo o mundo poderão partilhar informação entre si num ambiente onde intervêm médicos, escolas e organizações de saúde e bibliotecários da saúde

1) "Patients Like Me"

<http://www.patientslikeme.com/>

patientslikeme®

139,794 patients
1000+ conditions

Who's like you?

Share your experience.

You have questions about your disease — but you also have answers for others. Change your life while helping others change theirs.

Search this site

Find Patients Like You

Explore our Treatment Reports

Learn about Symptoms

Review our Research

Check for your Conditions

Patient Testimonials

YOU can take control of your disease.

By learning from other patients like you...

and seeing the community experience...

YOU can take control of your disease.

2) Health Central <http://www.healthcentral.com> :

HealthCentral.com - Trusted, Reliable and Up-To-Date Health Information

GET ANSWERS TO YOUR MOST PRESSING QUESTIONS

And find other information that can give you power over breast cancer.

Start Now

HealthCentral

Search HealthCentral

HealthCentral's Sites

Osteoarthritis and Diabetes: Increasing Pain, Complications

Sponsored Health Centers

Happening Now In Our Communities...

JUST DIAGNOSED?

As bibliotecas de saúde recorrem a plataformas de eLearning (Moodle, Blackboard, etc) para desenhar e disseminar programas quer de medicina preventiva quer de informação ao paciente



A aprendizagem interactiva é atractiva, pois o utilizador sente que interage com a informação e consegue assimilá-la mais facilmente. O bibliotecário possui as competências necessárias para seleccionar e organizar a informação e em parceria com os clínicos e as organizações de saúde promover este tipo de serviços centrados no paciente.

Ask Me 3 | National Patient Safety Foundation - Windows Internet Explorer
http://www.npsf.org/for-healthcare-professionals/programs/ask-me-3
Ficheiro Editar Ver Favoritos Ferramentas Ajuda
Ask Me 3 | National Patient Safety Foundation
Home | Contact | NPSF Store | Search | Member Login
NPSF National Patient Safety Foundation®
A central voice for patient safety since 1997
About Us | For Health Care Professionals | For Patients & Consumers | Events & Forums | Membership Programs | Online Learning Center | Get Involved
Home > For Health Care Professionals > Programs > Ask Me 3
Ask Me 3
Ask Me 3™ is a patient education program designed to promote communication between health care providers and patients in order to improve health outcomes. The program encourages patients to understand the answers to three questions:
1. **What is my main problem?**
2. **What do I need to do?**
3. **Why is it important for me to do this?**
Patients should be encouraged to ask their providers these three simple but essential questions in every health care interaction. Likewise, providers should always encourage their patients to understand the answers to these three questions.
Studies show that people who understand health instructions make fewer mistakes when they take their medicine or prepare for a medical procedure. They may also get well sooner or be able to better manage a chronic health condition.
For more information about Ask Me 3™ including links to health literacy reference materials, [click here](#).
Attention Health Care Providers: To order patient brochures (in English or Spanish), posters (in English or Spanish), or buttons, [click here](#).
Ask Me 3™ is a registered trademark licensed to the National Patient Safety Foundation.

ASK Me3 parceria da National Patient Safety Foundation / Pfizer <http://www.npsf.org/for-healthcare-professionals/programs/ask-me-3/>

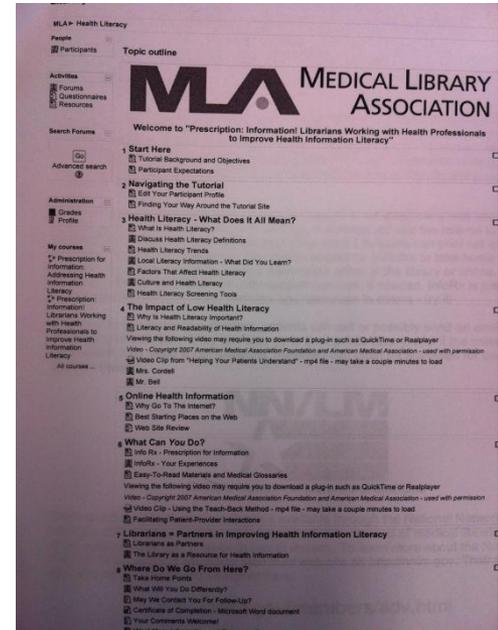
Encoraja os pacientes a interagir com os médicos através de 3 questões que queiram enunciar e oferece uma série de recursos, guias e folhetos informativos

MOODLE

A MLA promove cursos elearning sobre literacia da saúde direccionada para os profissionais de saúde e bibliotecários da saúde :

*"Prescription: Information!
Librarians Working with Health Professionals to
Improve Health Information Literacy".*

Este curso pretende estimular os bibliotecários da saúde a darem os primeiros passos na promoção da literacia da saúde. Através do mesmo modelo *Moodle*, os bibliotecários poderão estruturar cursos e-learning para estes novos utilizadores que poderão aceder a informação credível em qualquer parte do mundo:



SECOND LIFE

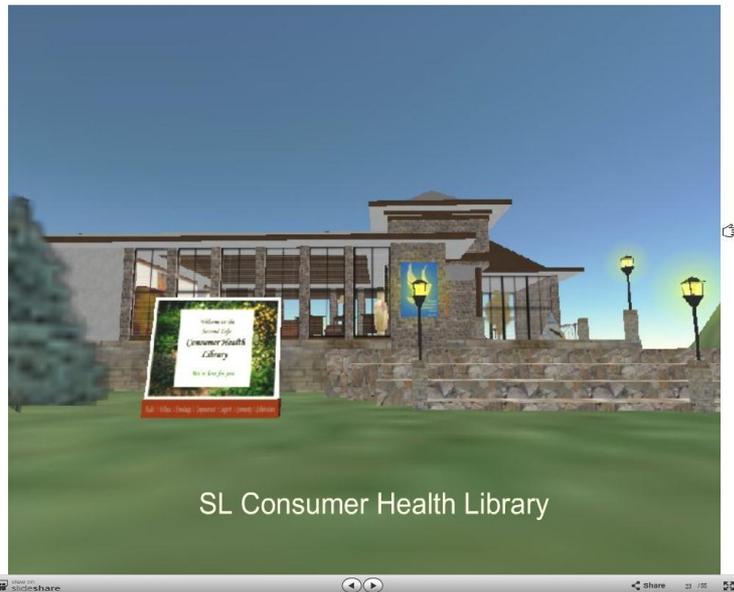
Parceria da *Central Medical Library at University Medical Center Groningen*, Holanda com a *University of North Carolina at Chapel Hill*, EUA :
“*Providing Consumer Health Outreach and Library Programs to Virtual World Residents in Second Life*”.

Este projecto promoveu a criação de uma **Biblioteca de Informação ao Paciente** “*SL Consumer Health Library*” na ilha da Informação de Saúde (*Healthinfo Island*) do *Second Life*

(<http://slurl.com/secondlife/Healthinfo%20Island/>).

Da equipa fazem parte **epidemiologistas**, **especialistas de medicina interna**, **bibliotecários da saúde**, **farmacêuticos**, **enfermeiros**

Parcerias com entidades da SL (CDC/ NLM Toxtown/Play2train (hospital virtual)/Virtual neurological education centre) e externas ao SL (NLM /NIH/ / University of Pittsburgh Medical Center (UPMC) / The Karolinska Institute University Library)



Esta **Biblioteca Virtual** dedica-se a responder a questões dos pacientes relacionadas com:

- Informação sobre doenças ou medicina preventiva
- Informação sobre procedimentos cirúrgicos
- Medicamentos, efeitos secundários e interações
- Fórum de discussão
- Informação sobre novas investigações e descobertas científicas relacionadas com doenças e terapias.



CONCLUSÃO



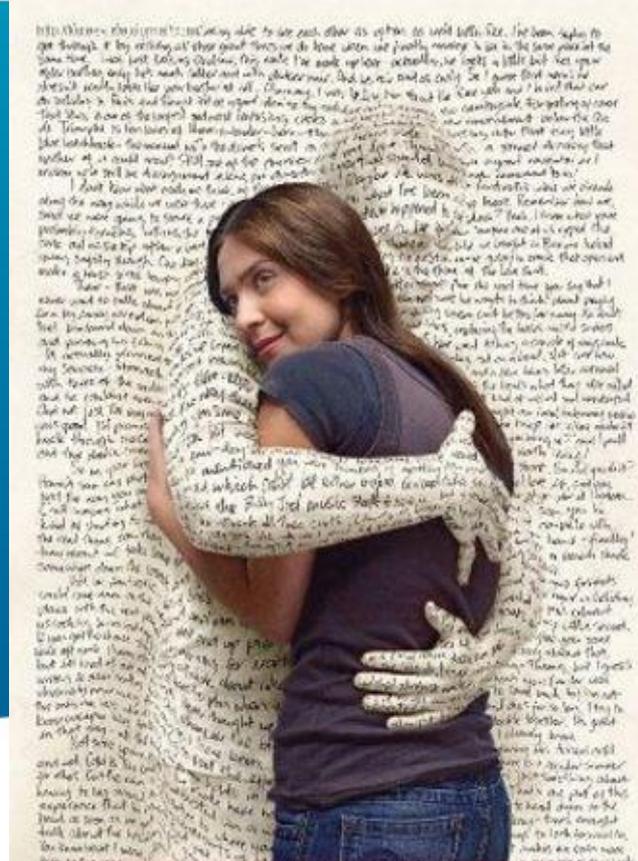
É fundamental a **triologia Sociologia da Saúde – Medicina – Biblioteconomia** para uma nova **abordagem mais integral ao paciente**.

A participação de sociólogos da saúde em ambiente hospitalar e sobretudo de campo, em organizações de ajuda médica internacional permite traçar o contexto sócio-cultural do indivíduo e logo desde o primeiro contacto, ser melhor entendido pelo seu médico.

O bibliotecário da saúde tem novas oportunidades de intervenção :

- ❖ Na conexão entre sociólogos, clínicos e pacientes ao executar pesquisas sobre estudos realizados na área da sociologia da saúde e da antropologia médica que permitam à equipa uma abordagem prévia e personalizada a cada um dos pacientes que tem em presença;
- ❖ Ao realizar acções de formação/informação aos médicos e pacientes
- ❖ Recorrendo às novas tecnologias WEB2.0 e eLearning para promover a literacia da saúde

OBRIGADA!



psaraiva@iscsp.utl.pt



JORNADAS APDIS



BIBLIOTECAS DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE
NA ERA DA LITERACIA DIGITAL
29-30 MARÇO 2012